

RECOMENDAÇÃO

Pelo fim da utilização de herbicidas

Nos últimos meses, a população da União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho tem-se deparado com comunicados da Junta de Freguesia anunciando a aplicação de herbicida (*Satelite*, com 360 g/l de glifosato) em alguns dos espaços onde essa aplicação não foi proibida pelo decreto-lei n.º 35/2017: passeios e bermas de estradas e caminhos, por exemplo.

Os herbicidas são a primeira opção em Portugal e no planeta para o controlo de plantas espontâneas, à frente de métodos não químicos. As conclusões de alguns estudos levaram a Organização Mundial de Saúde a classificar um herbicida, o glifosato, como “potencialmente carcinogénico” em seres humanos, relacionando-o com a incidência do Linfoma não-Hodgkin. Em 2016, o então bastonário da Ordem dos Médicos, José Manuel Silva, defendeu a suspensão do uso deste composto¹.

Diversos outros estudos destacam potenciais riscos dos herbicidas para o meio ambiente, por exemplo contribuindo para a redução de colónias de abelhas, comprometendo a biodiversidade. As abelhas e outros polinizadores, cuja população está em declínio a nível mundial, são fundamentais para a segurança alimentar, uma vez que cerca de três quartos das colheitas alimentares do planeta dependem das abelhas e de outros polinizadores para fertilizar as suas flores².

É igualmente verdade que se têm somado estudos cujas conclusões descartam o elevado risco para a saúde pública da exposição dos seres humanos a estes métodos químicos. Contudo, perante a sucessão de estudos que apontam em direções opostas, consideramos que o princípio que deve prevalecer é o princípio da precaução. Esse princípio determina que, na ausência de um consenso científico irrefutável, deve evitar-se realizar uma ação que possa causar um certo dano público ou ambiental.

É precisamente ao princípio da precaução que obedece a diretiva comunitária n.º 2009/128/CE, a qual recomenda a opção por métodos não químicos, instituindo como objetivo comunitário a redução do recurso a pesticidas.

Um crescente número de autarquias tem aderido ao abandono dos métodos químicos para o controlo de plantas espontâneas. Algumas das últimas autarquias a aderir ao

¹ <http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2016-04-30-O-herbicida-de-todas-as-polemicas>

² É estimado que 84% das espécies vegetais e 76% da produção alimentar na Europa dependem da polinização.

princípio foram Mafra, Matosinhos, Redondo, Setúbal ou Torres Vedras. A campanha “Autarquias sem glifosato”³, da Quercus, junta atualmente 23 freguesias e 13 municípios, alguns deles com características de urbanidade equivalentes ou superiores às da nossa União de Freguesias: é o caso de Braga, Porto, Setúbal, Funchal ou várias freguesias de Lisboa. Da mesma forma, têm sido noticiados vários municípios que têm investido em métodos não químicos, reduzindo a aplicação de pesticidas: municípios como Seixal, Ferreira do Zêzere, Arraiolos, Serpa ou Castelo Branco.

Entre as alternativas mais conhecidas aos pesticidas, enumeramos a munda mecânica, métodos térmicos e métodos biológicos⁴. Não obstante, a mera substituição dos herbicidas por meios alternativos pode revelar-se dispendiosa e ineficaz em alguns territórios. Pela experiência de várias autarquias europeias, algumas das quais já abandonaram os herbicidas há décadas, é necessário uma abordagem abrangente de gestão dos espaços, sendo fundamental a sensibilização da comunidade para maior aceitação das ervas espontâneas⁵ e a realização de vários ajustes na conceção dos espaços. Não faltam experiências bem-sucedidas de abandono dos métodos químicos na Europa e também, nos últimos anos, em Portugal.

Neste contexto, a bancada do Bloco de Esquerda na Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho recomenda à Junta de Freguesia que:

1. Invista em métodos alternativos aos pesticidas atualmente utilizados, tendo como objetivo último o fim da sua utilização, aplicando o princípio da precaução e refletindo sobre uma nova abordagem ao espaço público que envolva toda a comunidade.

Alverca, 22 de abril de 2019

A bancada do Bloco de Esquerda na assembleia da União de freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

³ Mais informações sobre esta campanha em <https://www.quercus.pt/campanhas/campanhas/autarquias-sem-glifosato/3947-mapa-de-autarquias-sem-glifosato>

⁴ Alguns dos métodos biológicos mais conhecidos consistem na instalação de prados em vez de relvados, a plantação densa, de preferência com espécies autóctones, garantindo uma boa cobertura do solo, e ainda o pastoreio.

⁵ A aplicação de pesticidas, na maioria dos casos, reflete a ideia de que a situação de espaço público desejável é o solo nu, desprovido de cobertura vegetal. Pensar o espaço público de uma forma diferente leva-nos a começar pela seguinte pergunta: será mesmo necessário eliminar as plantas em causa?